**REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOTO**

**Horário**: 09h47

**Data:** 17/09/2024

**Participantes:**

|  |
| --- |
| Michele Perea Cavinato – SMT/AT |
| Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT |
| Johnson – DR/CET |
| Mariana Santana Pereira Santos – DTP/AT |
| Michele Gregorio Passos - Detran |
| Ricardo Pradas – SMT/AT |
| Ana Pacolo – SME/CET |
| Isabella Rossino – SETRAM/AT |
| Vanessa Gac Leal – SETRAM/AT |
| Lea Lopes – SMT/AT |
| Tatyana SME/CET |
| Fabio Saraiva – Imprensa/SETRAM |
| Sergio Amaral – GMC/CET |
| Jackeline Morena de Oliveira Melo – SMT/AT |
| Dra. Ana Luísa Faria – Conselheiro CTMoto |
| Ilana - SME/CET |
| Nathalia Marinho – SMT/AT |
| Gringo presidente da AMABR – Conselheiro CTMoto |
| Fabia – Conselheiro CTMoto |
| Thiago Ventura – Conselheiro CTMoto |
| LUCIENE – DR/CET |
| Ana Luísa Faria – Conselheiro CTMoto |
| Aquilla Dos Anjos Couto – Conselheiro CTMoto |
| Rodrigo Dias Paes Landim – SMT/AT |
| Dr. José Montal ABRAMET – Conselheiro CTMoto |

**PAUTAS**

1. Trânsito e Saúde: da prevenção à promoção de vidas – ABRAMET / Dr. Aquilla Couto.
2. Ações do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito – PNATrans – CET/Ana Maria Pacolo.

**0:06 Dawton**: Olá, bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma Câmara temática de motos. Temos hoje 2 pautas, né? É trânsito e saúde da prevenção, da promoção de vidas, né? A abramet, o doutor Aquila e ações do plano nacional de redução de mortes e lesões no trânsito pnatrans, que é da CET, né, Ana Maria Pacolo. Eu só vou antes de eu vou pedir só para os dois antes de fazer a apresentações, eu não estou com o currículo de vocês, né? Desculpe, só façam uma breve apresentação e pode dar início aí a apresentação de vocês.. Vou passar direto para o para o doutor Aquila, que vai fazer a primeira apresentação e depois pra a Ana Maria Pacolo, bom dia, doutor Aquila, pode, a palavra é sua.

**1:15 Aquila Couto:** Ótimo, perfeito, bom dia, Dawton, bom dia a todos da Câmara, obrigado pelo convite. Acho bem interessante chamar 2 pautas à saude, né? Tanto a minha pequena pincelada e a apresentação dos resultados aí do pnatrans, que é o projeto é federal, que visa aí a obter, né ou conseguir 50% de imortalidade no trânsito? E bom, vamos lá, eu vou começar só compartilhar aqui a apresentação. Tentei dar uma simplificada, vocês estão conseguindo ver a apresentação? Então eu só eu não estou conseguindo ver a tela, tá bom, se alguém tiver alguma dúvida, pode falar, pode interromper ou no final, bom, só para me apresentar, então eu sou médico, especialista em medicina do tráfego, conselheiro do setor pela cadeira da medicina, é, atuo na Universidade Federal de São Paulo, a Unesp, acabei o doutorado mês passado, além disso, sou preceptor da residência, também atuo na associação brasileira de medicina do tráfego, abramet como diretor de comunicação, departamento de estudos, e alguns outros departamentos, micromobilidade, enfim. Então eu queria falar um pouquinho sobre trânsito e saúde. Algumas pessoas já viram parte dessa palestra no encontro que nós fizemos na CET esse ano. Mas além disso, queria compartilhar para os demais e talvez deixar registrado também, né? Na Câmara temática de moto e esse foi um trabalho nosso em conjunto, em cooperação com a CET São Paulo. Onde analisamos com dado muito dos sindicatos, tanto a principalmente a amabr, que voluntariamente colaborou com o questionário. Então, lá entendemos que 64% dos quase 500 entrevistados tinha uma carga horária de 8 a 12 horas, o local de residência em preferência na zona sul de São Paulo e o local de trabalho na grande São Paulo a gente vê que tem uma grande distribuição geográfica, não é à toa que se fala que motoboy é verbo de ligação, né? Então eles têm uma grande distribuição pela cidade. Você vê que o centro de São Paulo, poucos moram no centro, mas muitos trabalham e tem como local de trabalho o centro de São Paulo. Os principais fatores de risco que eles elencaram para envolvimento em Sinistro de trânsito ou colisões, seria além do cansaço físico e mental, mas principalmente jornadas de trabalho excessivas e distração foram os principais fatores de risco relatados por eles para envolvimento em sinistro de trânsito. Então, a gente sabe como reverteu o cenário da segurança viária. A gente viu que no primeiro semestre desse ano, se comparado com o primeiro semestre do ano passado, teve um aumento, né? Tanto da mortalidade, principalmente da internação. São leitos com é causas evitáveis, que são estão sendo ocupados por essas causas evitáveis e poderiam sim, estar sendo ocupados por realmente doenças que precisam de internação. Então é a aplicação da legislação, a fiscalização dessa legislação, Educação continuada e sinalização são fatores importantíssimos para reverter esse cenário que a gente vê da segurança viária. Além disso, coloco também a parte da medicina e a contribuição da medicina nessa cenário de segurança viária, e nesses números que aumentaram, em contra mão do mundo que tem a tendência a diminuir. É então a medição do tráfego, para quem não sabe, é o ramo da ciência que cuida da manutenção, do bem-estar, físico, psicossocial, do ser humano, que se desloca por qualquer meio que seja, principalmente focando nessa parte de qualquer indivíduo que está na terminologia antiga, ainda acidente trânsito, mas na verdade é sinistro de trânsito. Tem 3 tipos de sorte, ele pode sair ileso, pode ir a óbito ou pode ser encaminhado ao pronto Socorro. No pronto Socorro tem outros 3 tipos de sorte, pode ir a alta, a óbito ou ser internado e na internação tem outros 3 tipos de sorte que pode ir de alta, óbito ou ficar com sequela, seja ela temporária ou permanente, então todas as fontes do sistema de informação de mortalidade é informa esse passo a passo do óbito até 30 dias e as demais fontes nos informa a cada passo desse fluxograma, certo? É, a gente fez um trabalho em 2019 e 20, a motocicleta do século 21 então aqui tem o QR Code, caso vocês tenham interesse é só baixar, tá no Google. E ali a gente fala toda a história da motocicleta, desde a primeira guerra mundial, como um fator de ida e vinda e a é diminuição das distâncias geográficas. Até hoje em dia, como o principal, para muitos, o principal meio até de sobrevivência, não só de deslocamento, mas como o ganha pão também de casa. A organização mundial de saúde destacou os fatores de risco de proteção para o sinistro de trânsito. A abramet. desde 1980 é data de criação, tem falado sobre a importância do olhar mais crítico para o tráfego ou para o para o trânsito, né? Para o sinistro de trânsito. Eu não sei se muitos sabem, mas a diferença de trânsito e tráfego é que o tráfego é o estudo do trânsito, tá? Então às vezes a gente fala a mesma coisa, só que com um sujeito, objeto, diferente, tá bom? Então hoje a gente sabe que é disparado a velocidade é o fator de risco que está mais envolvido, tanto nas colisões quanto na mortalidade. Além disso, todos os outros fatores de risco e fatores é de proteção, são capacete para motociclista, uso do cinto de segurança e cadeirinha para criança. Esses 3 fatores minimizam as consequências do sinistro de trânsito diretamente. Além disso, é importante a gente falar do cumprimento da legislação, ou seja, a fiscalização e atenção ao atendimento pré-hospitalar. Então analisando os fatores de risco, eu gosto muito dessa literatura, trânsito no olhar da saúde para o tema, organizado pela organização pan Americana da saúde, que é o braço da organização mundial de saúde aqui na América Latina. Aqui está o QR Code também fácil acesso para baixar. Então, ano a ano ou por certo tempo, a Organização Mundial da Saúde começou a fazer documentos respectivos com relação aos fatores de risco e de proteção para promoção de segurança viária. E isso a gente pode encontrar de fácil acesso também e gratuito na rede mundial de computadores. Além disso, então quando a gente trabalha com números, a gente fala bastante sobre lesões fatais, que era ou que é a meta, né? De redução de 50% de lesões fatais pela Organização Mundial da Saúde, porém, eu acho que hoje em dia é muito importante a gente considerar, principalmente, o período pós pandemia, que os nossos leitos de urgência e emergência estavam lotados de sinistros de trânsito e a gente precisava frente a uma pandemia, um surto que tirou quase 30%, 40% da população mundial aí, a gente precisava tanto desses leitos que estavam ocupados pelo sinistro de trânsito. Então a gente tem que sempre considerar essa base da pirâmide. Então, lesões fora da saúde, o custo tanto pra unidade básica da saúde, custos pra UPA, unidade pronto atendimento, os custos de sequela temporária e permanente, tempo de afastamento do trabalho, custos de medicação, é se vai voltar ou não, com sequela ou não, custos do INSS. Então tudo isso tem que entrar nessa bola de neve que é sim possível reduzir com aplicação do fator de risco e de proteção com relação ao sinistro de trânsito. Então aqui eu falo um pouquinho sobre a velocidade ou imagina o dano que essa velocidade tem diretamente associado, a figura exemplifica bem e com relação a velocidade, não tem tempo. E tudo, talvez, o que a gente precisava era um pouquinho mais de tempo e é um pouco, com certeza, menos velocidade pelos dados da organização mundial de saúde, a cada 1% na velocidade média produz, por exemplo, um aumento de 4% no risco de acidentes fatais e um aumento de 3% no risco de acidentes graves, então tem uma relação direta mesmo com relação a velocidade e as consequências desse sinistro de trânsito. Com relação ao álcool, a gente sabe que tem um acesso, afeta o corpo como um todo, tanto o cérebro, coração, o fígado, estômago e rins. O etanol transformado no fígado por acetil acetazolamida, além disso vira acetato e o acetato que é conduzido. Então toda essa transformação hepática é vai ser transformada, né, em ânions e cátions, no etilômetro e o etilômetro dali é em nível é numérico, né, o quanto que essa concentração de ânions e cátions estão presente ali no seu corpo expirado. Tá, então além disso, você vê que o álcool também tem ação, por exemplo, nos olhos que a gente nem imagina tanto. Eu gosto de falar isso porque é para você ver, a abrangência tão importante do álcool é tanto no uso crônico, como o aumento da pressão ocular, a glaucoma, a neurite ótica, quanto no simples, é pouca quantidade também na musculatura lisa da Íris, com distúrbios do foco, visão dupla, embaçado. Então a gente chama de propia, né? Bom, a classe de medicamentos e seus efeitos prejudiciais. A abramet fez uma diretriz com alerta sobre o uso de medicamentos, tanto os usos crônicos quanto o uso esporádico de medicamentos que pode sim ter é correlação com diminuição de foco ou diminuição de atenção ou aumento de chance para um sinistro de trânsito, com algumas sugestões de tarjeta para colocar na caixinha do medicamento e a importância do uso do capacete de forma geral, que tem um videozinho com e sem capacete, seja ele é até de bicicleta que é um capacete um pouquinho mais aberto, ele também já previne bastante as consequências com efeito numérico que pode ter uma redução até de 42% no risco de morte. Então, o uso do celular também. A gente tem esse vídeo que foi bem antigo. Sérgio deve trabalhar com ele faz tempo e conhece-lo bastante. É um cinema, lá de Hong Kong, alertando sobre o risco da distração com o celular, num possível sinistro de trânsito e aqui eu trago um pouquinho, é uns dados diferentes com relação ao uso do celular no motorista profissional. Não só é no uso durante o trabalho, mas também pós trabalho. É como assim? Então a gente sabe que se a gente for aplicar o critério de dependência no celular, cerca de 60% da população é dependente do celular. Colocando núcleo no critério, eu também estou dentro dessa faixa de depender do celular, ou seja, a menos de 5 minutos ao acordar, desbloquear mais de 30 vezes por dia. Uso o celular em locais não apropriados, reunião, palestras, uso celular em locais de risco ou alguém já te disse está usando o celular demais? São alguns desses critérios. Além disso, a gente sabe que no pós, pós direção, pós trabalho, pós motorista profissional, aí o celular afeta o sono com demora mais para conseguir dormir, é diminuição da duração do sono, o sono mais ineficiente, sintomas de distúrbios, cansaço, fadiga, dificuldade de concentração. Além disso, tem toda a parte da interatividade com vídeos, trabalhos, checar conta bancária, falar com a família. Então dependendo da notícia, com certeza aí vai ficar mais insônia do que se não tivesse mexido no celular. Não tô falando que é importante isolar o motorista profissional, até porque ele já trabalha há muito tempo, né? Sem o contato do celular e sem o contato da família, de repente muito longe. Então é importante sim a interação, mas antes de dormir ali, meia horinha antes, talvez seja interessante não usar o celular pra poder manter essa qualidade do sono. Além disso, tem toda a parte de luminosidade e tem algumas recomendações gerais que a gente dá também para o motorista profissional, sabendo que das doenças orgânicas do motorista, cerca de 12% estão relacionados aos sinistros de trânsito, liderando pelas cardiopatias, além das crises convulsivas, transtorno mentais, demência cognitiva, hipoglicemia e apneia do sono. E isso, traz até um pouco mais de desafio hoje em dia, porque tendo em vista as alterações das normativas federais, com tempo de renovação é de CNH. Imagina que em 10 anos uma mulher, por exemplo, em idade fértil, de 30 a 40 anos, pode ter até 2, 3 gestações e talvez ela assim, recebesse mais orientações sobre esse período, né, de pré Natal ou gestacional, e sabendo que o principal causa de morte externa em criança ainda é o trânsito, isso tudo, poderia sim ser acoplado nessa orientação mesmo durante a consulta nessa condutora e não será permitido, né, devido às alterações federais aí da legislação. Então, com relação ao atendimento pré-hospitalar, o trauma teve uma melhora significativa, com relação a essa mortalidade no trânsito. A gente sabe que, ainda assim, o primeiro pico tem uma 50% é de óbitos, mas o segundo e o terceiro pico, que antes em 82 eram bem mais clássicos, hoje em dia já tem um achatamento da curva, com uma melhora bem interessante. E nesse curvamento e nessa intersecção das curvas aqui a gente chama de a melhor hora. Então é a hora que vai ter as medidas mais eficazes, no termo do atendimento pré-hospitalar. A segurança então do local e os primeiros socorros são previstos no anexo 2 da resolução 789/2020 do Contran. E além disso, a gente sabe que é 5 horas aula em todo centro de formação de condutor, tem que ter noção de primeiros socorros. Sendo eles sinalização do local do acidente, acionamento de recurso bombeiro, polícia, ambulância, verificação das condições gerais da vítima, cuidados com a vítima então, o que não fazer e cuidados especiais da vítima. Agora eu deixo para reflexão de vocês, conta para mim, você se sente seguro para prestar atendimento de primeiros socorros? Essa foi uma pergunta que eu fiz lá no auditório, infelizmente aqui no vídeo, não dá pra ver, ainda mais que eu tô passando slide, então não dá pra ver a reação, mas é algo que tem que ficar sempre nítido e reflexivo. A gente traz um exemplo aí do projeto surf-salva é onde 32% refere medo por não ter conhecimento dos primeiros socorros e 46% já teve a oportunidade de ajudar um guarda vida. Isso são relatos dos próprios surfistas. Então é um projeto que ensina os surfistas a fazer o primeiro Socorro, tanto em água quanto o BLS que a gente chama que é o Basic Life Support, tá? E 51% dos surfistas já presenciaram alguém morrendo na praia, 74% já participou de algum salvamento e 84% gostaria de participar de algum curso de primeiros socorros para afogamento em especial. Então, devido a essa demanda e interesse do próprio grupo desse esporte, né, do surfe? A gente tem números bem expressivos com relação a 41% dos salva vidas já foram auxiliados alguma vez por surfistas, e 84% acredita que o surfista possa realizar um salvamento, adequadamente. Então você vê que até o início, né, o básico ali faz a diferença na hora do atendimento e isso a gente poderia de repente expandir pra aqueles que chegam sempre mais rápido, no momento do sinistro, ou no momento da colisão, ou no momento, será que os motociclistas, motofrentistas, que a gente fala tanto aqui na Câmara temática de moto com as participações, não poderiam sim ter um aprimoramento nessa parte, ou será que no curso do condumoto que a prefeitura fornece, não poderia ter algo um pouquinho mais tangível, um pouquinho mais próximo com relação ao aprimoramento do suporte básico de vida ali onde ele sabe informar para as equipes de resgate, para equipe de samu como está a vítima, qual é o cenário da vítima, isolar o local, isso aí já seria incrível. Eu também trabalho no samu em Mauá, então eu sei o quanto isso já faria um tanto de diferença para gente. Então, isso, mantendo no questionário aí respondido que eu mostrei no início da apresentação. Então a gente continua fazendo algumas perguntas, e na pergunta 35 a gente perguntou para o motofretista, vocês parariam para ajudar alguém acidentado? Você vê a barra verde, o sim, quase 100%, com certeza. Além disso, qual é a primeira coisa mais importante para o atendimento do acidentado? A gente fez essa pergunta, então checar se está bem, conversando, teve uma porção ali, quase 20%. Apenas 60% falaram, garantir a segurança, sinalizando o local que é sim a primeira etapa ali pra garantir a segurança não só do vitimado como dele mesmo, para ninguém acertá-lo durante ali o atendimento ou na parte de urgência e emergência. Quase 80% relatou que tinha vontade de realizar uma reciclagem ou atualizar os conhecimentos dos primeiros socorros. E quase que é a totalidade ali, mais que 90% se disponibilizou a ajudar os profissionais de saúde, caso fossem solicitados no atendimento, no sinistro de trânsito. Então deixo ali minha minhas orientações, minhas sugestões e meu alerta com relação a essa patologia que é ainda assim é muito numerosa na nossa sociedade, apesar de todos os esforços que a gente tem visto nível Internacional. Infelizmente aqui no Brasil e cidade de São Paulo a gente ainda não tem. Tivemos números melhores, mas ainda não é o foco que é zerar esses números. Perfeito? Obrigado, só isso.

**23:13 Dawton:** Muito obrigado, Aquila, muito boa, realmente. Parabéns aí pela pelo trabalho, né? Pela apresentação. Eu acho isso muito significativo, né? Como romper todas essas Barreiras, né? Como como fazer com que todas as pessoas possam participar de programas como esse e essas atitudes de de poder ajudar quando realmente é necessário, né? Nós realmente temos que acreditar na visão zero, que nenhuma morte no trânsito aceitável. Isso a gente tem que afirmar, reafirmar e constantemente a gente tem que trabalhar com essa, com esse pensamento, né? E não esquecer, né? A gente sempre tá falando de esforço legal, de engenharia, de educação, mas eu tenho sempre colocado nas nossas falas e nas palestras que a gente faz aí fora, né? Que é a emergência médica, né? Porque muitas vezes essa emergência médica, a velocidade que chega ao acidentado, né, no momento do sinistro e faz esse primeiro Socorro, existe uma possibilidade muito grande de salvar essa vítima. Quem fala sempre sobre isso é o doutor Montal. Não sei nem se ele está aqui na reunião hoje. Tem sempre falado sobre essa questão da emergência médica e realmente é muito significativo, né? Esse essa necessidade que as pessoas têm de ver que a pesquisa aí demonstrou isso, né, que as pessoas querem poder ajudar no momento que alguém se envolve no sinistro. E pra poder fazer com que o sinistro não se torne fatal.

**25:03 Aquila:** Sim, é o que a gente vê também o é o motofretista, se identificar ali com o com o acidentado, poderia ser ele. Então ele é tem uma empatia bem grande e poderia sim ter um papel até, né, mais ativo ali no na hora. Isso é interessante. Com os números que a gente viu é teve uma melhora, depois teve uma piora. Então a gente acho que a gente pode ter sim alguma ação mais efetiva nessa problemática que voltou a tona.

**25:37 Dawton**: Eu assim, Eu Acredito muito que quando o acidente é grave e esse primeiro Socorro, ele realmente pode ser muito significativo pra poder salvar essa vítima, né? Bom, eu vou abrir aqui a palavra, acho que por enquanto acho que está o gringo, né? Que está com a mão levantada. Bom dia, pode falar.

**26:02 Gringo:** Olá pessoal, bom dia a todos, todos me escutam. É deixando claro que aqui eu estou falando como presidente da Amabr. Áquila, muito boa sua explicação, gostei muito, quero é desenvolver isso melhor. Porque é o seguinte, isso aí já algo que a gente já começou a fazer há um tempo, que foi procurar bombeiro para dar cursos para nós, porque eu ficava indignado ali de quanta gente fica num acidente sem capacitação pra fazer algo. E uma coisa que eu cheguei no major Palumbo, que na época ele não estava como bombeiro, ele era só era o major lá, é aquele que falava lá nos programas, né? Eu peguei e falei para ele, olha, eu sei qual era a minha ideia, desenvolver um aplicativo que o motofretista pudesse acionar o bombeiro, mas esse motofretista antes passar por um treinamento. Então, quando esse motofretista acionasse esse aplicativo, quem recebesse lá do outro lado sabe que quem está falando já passou por um treinamento e sabe o que está falando ali. Ou seja, além de ser mais preciso, aquele aplicativo iria dar o local que ele está para ajudar o bombeiro ainda esse motofletista conseguiria passar informações para vir o tipo de ambulância, correto? E foi essa a ideia que eu tive, né, de chegar lá primeiro com esse aplicativo e depois o treinamento para os entregadores, né? E um treinamento para usar o aplicativo também. Porque faz muita diferença, tipo de ambulância vai vim, né, né? E tudo mais é. E aí o que aconteceu na hora que eu cheguei nele e eu expliquei isso, ele falou, já tem o aplicativo se chama bombeiros emergência, tanto que eu fiz um vídeo com ele divulgando, ele falou, nosso problema é que a gente não consegue divulgar, a gente precisa de ajuda, a gente precisa de ajuda para divulgar esse aplicativo. Aí foi aonde a gente conversando, aí eu peguei e falei, olha, eu sei que não pode pôr a mão na vítima, que tem que esperar o bombeiro e tal, tudo mais. Ele falou errado, eu falei, como assim? Ele falou, você tem que pôr a mão na vítima. Eu falei, mas todo mundo orienta aqui na... foi onde ele falou, mas você tem que saber o que tá fazendo, porque às vezes a ambulância demora 10 minutos para chegar, demora 15 minutos, esse é o tempo de uma pessoa morrer, porque é às vezes ela está com vias aéreas obstruída e só o fato de você aliviar as vias aéreas dela, você já salvou a vida dela até o Socorro chegar. Então são coisas extremamente importantes, que eu vejo a sociedade como um todo, muito individualista, não só as pessoas, mas os setores também. Eu não sei se eu estou travando, eu estou travando ou não, vocês estão conseguindo me ouvir, alguém, então o sinal, ok, beleza. Não só a sociedade, a sociedade, a pessoa no individual, como os órgãos também. Eles são muito, como é que é que se fala? Não é compartilhado aquela ação, então deveria ter mais isso é, pô, a gente geralmente é os primeiros a chegar no acidente mesmo, porque se acontecer um acidente, tem um trânsito, a moto passa, o carro não. Uma das coisas que eu sempre notei foi que quando a gente chega no acidente ou a gente não sabe o que fazer, mas quando sabe fazer alguma coisa, isolar a área para proteger a vítima, para não não acontecer um acidente pior, né? A gente vê em vários casos que a pessoa tá caída no chão, vê um carro e passa em cima, por falta de isolamento do local, isolamento adequado. Qual é a ação que eu acho extremamente necessária? A pessoa que tá lá saber fazer o trânsito fluir, porque a ambulância tá vindo e ela não vai chegar se o trânsito tiver parado. Então tem que fazer aquele trânsito fluir, né? É, você vê alguns países, quando a ambulância vem, o pessoal tem uma conduta de abrir pra ambulância passar o nosso ainda não tem, deveria ter, porque isso salvaria muito mais vida, né? Gastaria menos, teria todo uma situação, né? Então, assim é algo que assim eu fico muito feliz de ouvir a sua fala, porque é algo que eu já comecei há 2 anos atrás tentando fazer, só que devido a pouca estrutura que eu tenho, as coisas vai ficando pela metade, sabe? E agora você deu um gás aí, porque é uma coisa tipo, é uma das minhas linhas de agregar valor ao motofretista. era justamente ele ser essa pessoa que ajuda a sociedade, porque a partir do momento que ele ajudou um ali ao socorro chegar mais rápido, ele ajudou a desbloquear as vias aéreas de uma pessoa, ele ajudou a salvar uma outra, porque conhecimento ele passou por uma capacitação, ele vai ter aquele reconhecimento, aquela satisfação sincera da pessoa, muito obrigado, você ajudou o meu pai, você não sei o que aquilo já faz bem pra autoestima dele, né? E a sociedade vai começar a olhar o motofretista de uma outra forma, sem ser aquele cara que, será que é um ladrão ou não sabe? É, nossa, esses caras são heróis, entende? Então eu acho muito boa a sua fala, gostei muito. Eu vou te procurar em breve pra gente ver o que a gente consegue desenvolver referente a isso, mas isso pra mim é cidadania, entende? Acho que deveria vir da escola, todo mundo saber fazer as coisas desse tipo. Que nem eu vejo esses incêndios aí pegando fogo. Eu falo por que que a população não para a cidade e vai todo mundo pra lá? Deveria ter um treinamento pra essas pessoas, porque só um bombeiro, não dá, essa tem um monte de brigadista aí que voluntários e por que que a população não tem esse treinamento? Então eu acho que isso é uma questão mais de cidadania. Muito obrigado, Áquila, pela sua apresentação, gostei muito.

**32:16 Aquila Couto:** Eu queria só agradecer Grego, porque a minha apresentação só foi possível porque você sensibilizou o pessoal do Amabr pra responder os questionários. Agradecer, eu sei que o questionário era grande, isso foi feito já faz uns 2 anos, na verdade, que eu estou com esses dados. E, estou para apresentar é, enfim, está difícil a correria, mas não por isso. E o Doutor Montal sempre fala, né, nas reuniões aqui da Câmara, como eu sou do cetran, bate as reuniões, então não estou conseguindo vir tanto aqui na reunião da Câmara de moto, mas o Doutor Montal sempre está presente, né, e ele fala também com relação a essa mudança mesmo de estigma e de do papel do motofretista como ator também dessa cena.

**33:12 Gringo:** Inclusive, eu acho que ele seria até mais valorizado se ele tivesse essa outra prestatividade, não só de Socorro, como também é, eu quero ensinar para eles coisas de tipo, como fazer uma denúncia de um buraco na rua, de uma lâmpada apagada, de um vazamento de água. Essas coisas que é de cidadania, cara. As pessoas têm que fazer. Só que as pessoas sempre ficam esperando alguém fazer. E aí eu quero trazer isso e se possível até remunerar essas empresas, que ele está prestando aquele serviço enquanto ele está fazendo o trabalho dele. Mas eu acho que isso tudo agregaria muito valor a eles nesse mundo onde a gente está bem desvalorizado e a profissão bem precarizada. Mas pô, sensacional. Eu gostei muito e agradeço e fico feliz de ter participado e espero poder participar de outras e ajudar nisso também. Valeu?

**34:08 Aquila Couto:** A Fabi queria falar alguma coisa.

**34:15 Fabi:** Oi, olá pessoal, bom dia, tudo bom? Desculpa aí pela rouquidão, mas né? Metade de São Paulo acho que estava meio rouco assim, é, parabéns aí, Áquila. Eu sou da associação nacional dos fabricantes e atacadistas de moto peças e junto a isso, nosso presidente aqui fundou uma associação que leva o nome da mãe dele, associação Marli Menezes, para reabilitação de acidentados de motocicleta, de acidentes de motocicleta, e nós estamos iniciando esse trabalho também, mas dentro da sua fala aí, da fala do nosso gringo, não sei se vocês viram esse fim de semana, não me lembro se foi na Globo ou da Record. A reportagem do motociclista que salvou o braço do menininho que sofreu um acidente de ônibus, ele teve o braço amputado e o motociclista que salvou o bracinho dele junto com outras pessoas que estavam envolvidos na cena do acidente. Então, é de suma importância que a gente tenha esse cuidado básico, né, com nosso motociclista, que ele consiga ter esse preparo. E aí eu queria colocar associação à disposição pra gente fazer uma reunião também. Nós vamos iniciar as atividades provavelmente no próximo mês. E aí eu já queria deixar aqui à disposição a associação. A gente sabe que a prevenção é importante, mas que quando acontece, a gente precisa de um espaço dedicado a esse motociclista. Então eu queria deixar à disposição de vocês aqui a MM tá bom.

**36:03 Áquila Couto:** Combinado? Muito obrigado aí pela fala, pela participação.

**36:20 Dawton**: Não sei se tem mais algum escrito aqui, mas eu acho muito importante 2 coisas aqui [...] 20 anos, então eu sei do que que eu vou falar aqui. A importância da preservação do local e a gente precisa tomar muito cuidado com essa sinalização e realmente o número de pessoas que se terminam se envolvendo no acidente, porque ele perde a noção da realidade ali naquele local e termina correndo em direção à vítima e esquece de fazer essa proteção e logo em seguida termina se envolvendo no acidente, até mais grave do que o que ocorreu aquele que ele está socorrendo, né? E a Importância de saber o que tá fazendo, né? Fazer quando chegar próximo do acidentado. Não perder a noção e ficar fazendo coisas que ele não tem a menor noção do que tá sendo feito. Então a importância desse eu posso chamar de treinamento doutor Aquila, esse treinamento para as pessoas que chegarem e dar esse primeiro socorro não vou nem dizer nem atendimento, mas esse primeiro socorro na preservação do espaço e garantir que a vítima possa continuar respirando ali naquele primeiro momento. Isso é muito importante. Realmente é muito importante. Como seria bom, se todos ou grande parte das pessoas que andam de moto pudesse ter essa formação, vamos dizer assim, esse treinamento para poder ser capaz de dar esse primeiro socorro, eu tenho certeza absoluta que muitas vítimas fatais seriam evitadas se fosse possível fazer esse primeiro Socorro. Bom, eu acho que é isso, né, que eu tenho para falar. Vou passar a palavra para o Áquila novamente se quiser complementar alguma fala sua, responder alguma das questões que o gringo colocou.

**38:47 Michele Perea Cavinato:** Eu tinha uma mão levantada, acho que tava como convidado. Eu não sei...

**38:52 Dawton:** Não sei, eu não vi aqui, vou fazer a pergunta aqui, tem mais alguém que quer se manifestar aqui, falar alguma coisa, fazer alguma pergunta? Bom, então, vou agradecer aqui ao Aquila, o Doutor Aquila, né, pela apresentação. Agradecer mais uma vez. Realmente, como é bom a gente ter pessoas na área médica preocupadas em romper paradigmas, né? E estar de fato debruçado sobre um assunto, tão importante quanto é esse salvar vítimas na questão do acidente de trânsito, né, do sinistro do trânsito. Muito obrigado, mais uma vez espero poder contar com a sua presença mais vezes aqui na nossa Câmara temática, sem dúvida nenhuma essas Apresentações são muito enriquecedoras, né? Claro que todos nós aprendemos sempre mais um pouquinho cada vez que vem uma apresentação como essa. Muito obrigado Doutor Áquila.

**40:03 Aquila Couto:** Obrigado pessoal.

**40:06 Michele Perea Cavinato**: Eu agradeço muito mesmo. Nós estamos tentando trazer essa apresentação desde abril. O doutor Áquila estava envolvido com o TCC dele do doutorado. Obrigada.

**40:19 Aquila Couto:** obrigado pela paciência.

**40:22 Michele Perea Cavinato:** Todo mês eu mandava mensagem para ele.

**40:31 Dawton:** Que bom! Primeiro parabéns pelo Doutorado, né? Doutorado, e que ótimo, né? Espero poder realmente contar sempre. Eu vou passar a palavra para Ana. Ana, bom dia, a palavra é sua.

**40:52 Ana Pacolo:** Bom dia, bom dia a todos. Antes de mais nada, quanto tempo eu tenho Michele para apresentação?

**41:18 Dawton:** O que a gente tem orientado é que as apresentações fiquem entre 20 e 30 minutos para poder dar oportunidade para as pessoas perguntarem. Nenhuma apresentação, então o tempo é seu mesmo.

**41:44 Ana Pacolo:** Tá perfeito? Bom, primeiramente eu quero me apresentar para alguns que não me conhecem, né? Que eu sou uma das gerentes aqui da de educação de trânsito, né, aqui da Barra Funda. E esse trabalho eu estou apresentando em razão de ser membro da Câmara temática de Brasília de educação de trânsito bom. Também não posso deixar por último, antes que ele vá descansar talvez, né? O doutor Áquila, que eu parabenizo e acho que ele sabe que eu assim, eu sou fã número 1. Ele além de ser um excelente profissional, é um amigo também e que apresenta sempre de uma forma muito didática, muito simpática e nunca recusou os nossos convites. Parabéns mais uma vez, Doutor, muito obrigada por compartilhar com a gente essas informações. É, pois bem, é algumas questões, é, vai coincidir até com a fala do Doutor Áquila, né? Sobre a questão do pnatrans, sobre a meta da organização mundial de saúde, que é repetindo, né, é a redução de 50% em mortes. Não se fala nem nesse caso de sinistros, são mortes mesmo. É no prazo da de 2018 que iniciou a 2030, né? Então, o que é de fato o pnatrans? O pnatrans é um plano nacional justamente de redução de mortes. Qual o objetivo dele? O objetivo que é de reduzir mortes. Mas ele foi elaborado em conjunto, talvez até o doutor Áquila tenha participado, né? Com órgãos de saúde, órgãos de trânsito, transporte e justiça, todos participaram desse plano. E qual a finalidade? É orientar, permitir todos os gestores de trânsito, apresentar ações. Ações que pudessem inclusive ser registradas no órgão máximo que é lá em Brasília, né? Bem, dentro desse plano, para tanto, foi separado em pilares, né? Foram constituídos 6 pilares, repetindo, né, com toda essa equipe multidisciplinar, de maneira que o Pilar de número 1 tem o título gestão de segurança de trânsito. Ele vai bem ao encontro do artigo 326 a do nosso código, né? Que é o cumprimento justamente das metas, metas primeiramente estabelecidas até pela organização, metas estabelecidas pelos governos federais, Federal, estadual, municipal, né? Então o que que visa? Visa fortalecer a integração das atividades acima de tudo, né? O Pilar 2, na verdade, ele vai enfatizar a questão do acalmamento do trânsito...

**45:16 Michele Perea Cavinato**: Ana, Desculpa te interromper, eu posso, posso fazer uma breve apresentação sua.

**45:24 Ana Pacolo:** Ah, claro. Você mesma vai fazer ou quer que eu faça?

**45:30 Michele Perea Cavinato:** Você que sabe, quer compartilhar, quer que eu compartilhe aqui?

**46:23 Ana Pacolo:** Posso continuar, Michele, já está na tela. Pode continuar. Pois bem, então é recapitulando, né? O Pilar um, ele tem como objetivo trabalhar uma ação integrada, nesse caso, entra a questão da engenharia mesmo, né? Dos projetos, entre a educação, ele é muito mais abrangente. Já o Pilar 2, ele foca muito mais no acalmamento das vias, né? Esse eu fiz questão de dar um destaque, né? Na outra apresentação que eu fiz lá pra prefeitura, porque esse inclusive a CET ganhou prêmio na senatran. Bom, o Pilar 3, que é a segurança veicular, o próprio título por si só, né, já descreve o objetivo, que é ter uma atenção maior a segurança dos veículos quando se fala veículos, veículos em geral, 4 rodas, 2 rodas é, inclui também a cadeirinha, é o cinto de segurança. Então uma questão totalmente técnica de segurança. O Pilar 4, prefiro deixar por último, no caso, o atendimento às vítimas. No atendimento às vítimas é ter aquela atenção, né? Isso vai ao encontro, né, da palestra do doutor Áquila, é fazer a população, a sociedade entender que muitas vezes, né, essa ajuda, esse apoio pode ser muito mais prejudicial do que o próprio atendimento, então, mas é dar atenção aos canais responsáveis por esse atendimento, né, no nosso caso, samu ou mesmo a polícia, que já tem mais rapidez, né? E o Pilar 6 é ele, na verdade, ele vem fomentar ações de fiscalização e da normatização mesmo, né, dos regramento, do pôr em prática mesmo o os ditames, né do código. Bem, porque que eu deixei por último o educação para o trânsito, que é o Pilar 4, que é onde eu estou bem envolvida, né? Este Pilar 4, ele prevê inúmeras ações, ações assim que que mexe na prática, né, com o Brasil inteiro. Então, a razão pela qual foi elaborado um projeto chamado educatran. O que que vem a ser esse educatran? Esse educatran tem por objetivo reunir de 4 em 4 estados, separados por regiões, né? Em que essas pessoas envolvidas, como eu disse, a Câmara temática de Brasília, ela envolve representantes do Brasil inteiro. Então, a divulgação, o marketing é feito iniciando pelo pelos membros, pelos componentes, de forma que a estes estados é apresentarem ações, ações voltadas à educação de trânsito. É quando a gente fala, me parece que a Michele, o Sérgio, alguns daqui participaram, né, do educatran e puderam observar que, na verdade, a gente não trabalha só com aquilo que nós estamos acostumado a ensinar, exatamente uma travessia a um projeto, até como o nosso foi apresentado. Mas ele vai muito além. Ele propõe o uso, na verdade, até de tecnologias, né? Como por exemplo, inteligência artificial para agregar né? Para complementar as diversas ações e pra que você ganhe um tempo em cima disso. Então o interessante é que já foram 3 regiões, né? Sul, sudeste e sul sudeste. Tem mais uma que me fugiu agora a minha mente. Mas então agora só estão faltando 2. Foram separados, o nordeste. Agora eles vão expandir para Norte e Centro Oeste. É, então é muito importante, porque é importante frisar que todo esse trabalho ali da senatran, especialmente o da educação de trânsito, é a palavra chave, é integrar. Então é voltada a esse Pilar que eu disse que eu iria me ater, né? Foram 3 dias, né? De encontros com pessoas desses 4 estados e pessoas de outros estados que integram a região sudeste, apresentando, apresentando propostas, muitos que participaram, é do conhecimento da maioria, como a Mapfre, que sempre se dispõe a contribuir na questão da segurança e de fazer parcerias, né? Então tivemos, né, todo o apoio da abraciclo, que também faz parte também da nossa Câmara lá em Brasília, né? E de maneira que foram divididos entre palestras. É Apresentações de slides, das diversas ações que podem ser empregadas para educação de trânsito, sendo que no segundo dia, né, até a pedido do nosso diretor, foi feito uma palestra e que eu também considerei muito apropriada por uma funcionária, uma colega, né, que é da outra gerência e que fez questão de falar, entender o trânsito, fazendo uma retrospectiva de como era a mobilidade do passado e até o momento atual, né? E isso chamou bastante atenção nessa apresentação também foi feito uma apresentação do teatro, né? Que a CET faz. Então ela foi muito aplaudida, né? Ah, que ótimo, que colocou os trechos aí, ela foi bastante aplaudida. Agora esses foram os palestrantes, acho que todos puderam compartilhar, né? Então é a Sirlei, por exemplo, que que apresentou o tripé do sucesso nas campanhas de trânsito. Ela é a nossa coordenadora, né? Ela, a formação dela, ela é PR, ela foi superintendente da polícia federal, federal, Rodoviária, né? Essa Izabela Rizzoti, ela é assim, a cabeça ali da senatran sabe? A cabeça pensante das normas de e revisão de códigos e tudo mais, né. Então, o Francisco Garonce até dispensa comentário também. Está sempre inovando, trazendo ideias, colocando acima de tudo a tecnologia mesmo a serviço da educação de trânsito, com a possibilidade de a gente expandir muito mais das informações, né? Pois bem, é como eu disse, na verdade, esse encontro ele foi finalizado no terceiro dia com ações que eles chamaram totalmente integração de ações, que na verdade, né, era até fazia parte de um Pit stop que era, considerando, né, que é federal, estadual, uniu todos os órgãos de fiscalização, todos os órgãos voltado ao trânsito. Então foi feita a nossa participação por ser fora do município. Aqui tá mostrando uma foto, né, que essa foi a reunião que antecedeu essas ações que teriam na cidade de Arujá, naquele pedágio de Arujá, né? Acho que aqui todo mundo sabe quem é esse aqui é o superintendente geral, esse primeiro é da PRF. Aqui o agio, né, que é o presidente do Detran, a diretora, né, tem uma mulher, fica fácil de identificar, nosso presidente e o diretor da setran aqui de São Paulo. Pois bem, esse trabalho é, não há dúvida que teria sim aquele Pit stop, mas o Pit stop vem mais, né? Com fiscalização de maneira que no sentido é Centro, Rio de Janeiro, ficou por conta dos motociclistas. Então a polícia parava os motociclistas pedia toda a documentação e depois encaminhava para uma palestra nossa, uma palestra muito rápida e curta em razão do local, né? E depois passava, né, pelos estandes da Honda e da Yamaha, é já no sentido oposto, Rio, São Paulo então foi dada assim, uma ênfase é aos veículos, né, aos transportes de 4 rodas teve com o mesmo objetivo, né? Então na verdade, né, o porquê desse trabalho, por quê? A senatran, ela tá assim, batendo na mesma tecla que nós devemos trabalhar integrado, porque enquanto não houver essa integração, aquele, os nossos objetivos, as metas, muito difícil de serem atingidas, né? Que é a redução, na verdade, olha, a eu queria fazer uma pergunta, para alguém me responder sem copiar, sem olhar qual foi, é o título da campanha deste ano? Alguém pode me dizer de pronto, Sérgio, você que é do marketing, bom, não vou deixar ninguém de Saia Justa. Então foi paz no trânsito. Depende de você. É o porquê disso, porque na verdade, todas essas frases, são frases de impacto e é baseado nos 6 pilares. Cada ano dá ênfase a uma questão, então paz no trânsito, depende de você, não há dúvida que tá falando de redução de velocidade, certo? Mas é com projetos que já estão sendo implantados em muitas regiões, como é o nosso caso do Pilar 2, das áreas calmas até do da diretoria ali de planejamento, né? E eu vou dizer, por fim, evidente que tem uma série de coisas pra falar, mas eu já vou dar em primeira mão, é a frase de 2025, né, que a gente devia até ter incentivado todo mundo, né, em reunião anterior, né? Na verdade, deveria ter incentivado, né, todo mundo a votar, porque como é que são feitas as escolhas dessas frases? Elas dependem de um estudo amplo, né? Lá da senatran, de várias consultas, né? Depois chega-se a umas 20, aí passa por nós, né, lá da nossa Câmara, e aí de lá a gente separa 3 entendendo que vai ao encontro, né, dos objetivos e das metas, de modo que eu já vou já falar para vocês, ontem é que ela foi anunciada. Então, ela é muito parecida e que também, em certo sentido, envolve a questão da redução de velocidade, né? E também do acalmamento. Portanto, gravem escolha 2025, desacelere. O bem maior é a vida. Então, gente, eu gostaria de terminar com isso, com essa frase, né? Porque eu acho que é importante a gente refletir, mas não é só com essa frase, é assim. Foi assim todos ontem, porque eu estive ontem lá. Ontem foi a inauguração da semana nacional de trânsito. Então todos convergiam para uma única questão, integração. Não há como não integrarmos, né, as ações de educação, ações de engenharia, né, ações de tecnologia. Porque é dificilmente a gente vai conseguir atingir a meta principal, né, que é a redução, minimamente 50% de mortes, né? E até aproveitando, ontem foi dado uma palestra lá, por uma empresa é japonesa, né? Eu tô pegando só esse gancho, nem faz parte aqui da palestra né e que enfatizou né? Porque no Japão né? Primeiro mundo, é uma empresa de motocicleta, enfatizando que desde a pré escola eles já ensinam noções de trânsito. E que todas as empresas que têm motociclistas se prestam a fazer a reciclagem dos motociclistas que trabalham nessa empresa, independente do ramo de atividade. Então eu sei, do meu ponto de vista, achei bastante interessante, né? Então não adianta, eu sei que eu não estou inventando a roda, todas as reuniões, né, todas as falas convergem nessa questão, educação, educação, educação. É nesse caso do Japão, eles não destacaram engenharia, né? Faz parte daquele tripé. Mas primeiramente, educação, fiscalização, engenharia, né? Gente, eu penso que é isso, a palestra, né? Como eu falei, só dando um destaque aqui. A outra é gerência, né? Inclusive é eles se comprometeram a falar só da palestra numa outra reunião. Então caso né, essa a Câmara julgue interessante e podemos estender também o convite pra nossa palestrante aqui do cetet. Gente, acho que consegui passar uma pincelada aí, né? Do que vem a ser o pnatrans e o educatran. O gringo está com a mão levantada.

**1:03:29 Gringo:** E aí, Dalton, vê se tem alguém na minha frente para não atropelar ninguém, por favor?

**1:03:43 Dawton:** Primeiro, muito obrigado, Ana, parabéns aí pela apresentação. Pode falar Gringo.

**1:03:58 Gringo:** É, eu também parabenizo pela apresentação, muito boa. É, vai de encontro ao que eu acabei de falar com Áquila, né? Que doutor Áquila, né? É que eu vejo muito egoísmo assim na sociedade, né? Egocentrismo não sei se pode dizer dessa forma. Eu não me dou muito bem com essas palavras assim é, mas o que que eu vejo aí é que é, eu li um livro chamado poder do hábito, não sei se vocês já leram. É esse livro ele fala que houve um momento lá em Londres, lá que uma pessoa viu uma fagulha de como se fosse alguma coisa, quando um jornal pega fogo e aquele pedacinho de queimado voa? Ele viu um na estação do metrô, lá no subterrâneo, lá embaixo, lá, e ele foi avisar uma pessoa que vendia bilhete e essa pessoa pegou e não ligou. E daqui a pouco, quando, pra dar uma resumida, né, deu um incêndio catastrófico lá e matou muita gente, muita gente mesmo, eles foram analisar o motivo, né? E foi porque eles chegaram na conclusão de que uma medida pra isso nunca mais vai acontecer, é que ninguém ia somente se responsabilizar pelo seu setor, que todos teriam que ser integrado, que aquela pessoa não avisou porque não era o setor dela. E aí por isso aconteceu isso. Mas se ela tivesse avisado no automático, é isso poderia ter sido evitado. Outro dia eu estava andando de elevador ali no na travessa da Paulista. E o elevador fazendo um barulho muito estranho que eu nunca tinha escutado e eu avisei o segurança e eu vi o segurança sem reação nenhuma, após eu ter saído eu ter avisado ele, aí eu voltei e contei essa história Pra Ele. Aí rapidinho ele chamando o rádio e ele comunicou que o elevador estava fazendo barulhos anormais, né? Então assim eu vivo, ás vezes eu fico assim, eu não sei se ou eu não sei colocar para fora direito o que eu penso, ou sei lá o que que tem na minha pessoa que muitos não querem entender, porque o que eu falo direto é isso. Eu vou me integrar pessoal para gente fazer a lei do motofrete funcionar e tal e tal. Mas parece que essa segurança não é importante para alguns órgãos, entende? Por mais que falem, por mais que estamos pela segurança e não sei o que e tal, isso e aquilo eu vejo, sabe? É Ana, muita, é muita falácia e pouca atitude, são poucas pessoas igual você, igual Doutor Áquila, é, igual a Michele e Dawton assim, pessoas que eu vejo que realmente querem fazer algo, né? Pessoas que realmente estão preocupada, eu vejo em sua maioria, parece que parece, parece, é isso aí, é uma opinião minha, um achismo meu, de que são pessoas que só querem ganhar dinheiro defendendo essa causa, mas não estão mergulhadas de fato, não estão disposta a dar o próximo passo, sabe? É pessoas que não avaliam as estatísticas, o que pode ser feito. Pessoas que, eu não consigo dormir sendo assim, tipo, sabendo que eu sou responsável pela aquela área e eu não fazer tudo que eu posso naquela área. Quando eu vou, eu faço questão, quando eu tô bem psicologicamente, de ir no enterro de um motoca. É, é, é triste, mas eu vou, porque aquilo ali é para que quando eu estiver numa reunião, seja essa ou seja qualquer outra, eu saiba o que eu estou defendendo. Eu vi o sofrimento daquela pessoa, eu vi o sofrimento da família, eu vi que uma família ficou desestruturada e saber que tem pessoas em órgãos que podem fazer isso e não fazem. Simplesmente não fazem como se as pessoas fossem só números, entende? A gente trabalha com os números para chegar, em uma solução, mas a solução parece que só vem de alguns. E aí vem uma ideia boa igual a essa que você está explanando pra nós aqui, tem a do Doutor Áquila, mas você parece, sabe, as pessoas se comportam como se fosse um filme assistindo nossa, foi mó legal. Tipo, mais ou menos isso, não incorpora, deveria incorporar. Eu vejo isso aí para mim é tão nítido, tão simples e tão acessível. Mas aí eu vejo, às vezes, ego de município para estado. Pessoas que têm o poder na mão de fazer as coisas e não fazem é pessoas que estão em cargos que se poderiam tomar atitudes e não tomam. E aí isso me deixa extremamente indignado que eu fico parecendo uma bomba dentro de mim. Assim eu me sinto como se eu fosse uma bomba, querendo explodir assim, e não tem vazão suficiente porque eu só tenho uma boca pra falar, entende? Então, eu parabenizo, vai de encontro ao que eu acredito, é, eu espero um dia essas coisas funcionarem corretamente e a gente tirar do meio da gente esse tipo de pessoas negligentes que não, que estão em cargos e não tomam as atitudes de vida, sabe? Eu espero que Deus faça essas pessoas arrumar coisas melhores para elas, para que elas saiam desses cargos. E deixem pessoas que realmente querem fazer a mudança. Obrigado, viu? Sua apresentação foi o máximo.

**1:09:30 Ana Pacolo:** Obrigada, gringo. Assim, eu não sei se serve de consolo, olha, você veja a campanha desse ano, a paz do trânsito começa por você. Então, eu acho assim, é, a gente não consegue evoluir se a gente esperar só pelos outros, só pelo poder público. Então eu acho que isso é bem apropriado para tomarmos iniciativas, não importa a Neurolinguística, a qual eu não sou especialista, mas fiz um cursinho e eu falo para todos os meus colegas, a Neurolinguística, diz 1 sempre será mais que zero. Então esse teu trabalho, esse teu apoio. Aí que eu lembro das pesquisas, essa tua luta, ela não pode ser jogada fora assim mesmo, ó, nós estamos falando que para meia dúzia aqui de pessoas, pessoas que estão engajadas. Mas cabe a nós disseminarmos qualquer informação, informações que recebemos, por exemplo, do Doutor Áquila, né? É esse pouco de informação que eu passei para vocês, essa expectativa que eu trago assim, pelo menos lá de Brasília, que é sempre uma luz no final do túnel. É a forma como as coisas estão. Então olha que eu sou bem mais velha que você, né? Mas eu não perco a Esperança não. Eu já disse um é mais que zero sempre, o pouco que a gente faz, a gente pelo menos dorme a cabeça no travesseiro tranquila, e sabemos que não vamos cruzar os braços, né? Precisamos assim divulgar, divulgar em escolas, divulgar em igreja, né? Pra quem tem uma crença, nós temos que participar na sociedade tá, não é brigando, não é dando cadeirada, né, gente que você ficou famoso, mas disseminar informações e fazer a nossa parte, eu gostei do exemplo que você deu do elevador, você teve a iniciativa, a pessoa não foi atrás, você voltou lá e cobrou, por quê? Porque muitas vezes, né, eu sei pela minha formação, o ser humano ele é individualista, ele pensa mais em si próprio. Ele não pensa que se você deixar de avisar ali o responsável pelo elevador, outras vidas podem se machucar, podem se perder por um problema técnico que pode simplesmente ser reparado. Então, eu não sei se isso te serviu de consolo, mas eu também tenho esse desconforto. Nem por isso eu vou parar. Não vou ficar brigando, mas eu vou cutucar todo mundo que possa contribuir de uma forma ou de outra mesmo, com ações estritamente simples. Mas estamos fazendo o nosso papel porque nós vamos deitar a cabeça no travesseiro tranquila. É uma soma, é uma soma de ações e isso a gente tem que ter em mente. Tá bom, gente? Não sei se eu me estendi.

**1:12:46 Gringo:** Então foi maravilhoso, Ana, é, eu tenho para mim coisa que eu, eu sempre fui uma pessoa no momento que eu cheguei a ver que reclamar só não adianta, tem que agir. E aí é eu incorporei uma frase que fala é, seja a mudança que você quer ver, então eu incorporei isso é quando eu tinha 5 anos de rua ou 10 mais ou menos, não lembro, é, foi quando eu olhei minha profissão, não tem nada, cara, ninguém faz nada pela gente. Que isso, não pode. E aí foi aonde eu comecei a agir e aí eu me juntei com quem já estava aí, não deu certo, comecei a fazer uma luta do jeito que eu acreditava, e essa luta hoje é gigantesca, querendo ou não, entre associações, a nossa é a maior e mais representativa do país, todo mundo conhece, está em jornais, nos principais jornais, a gente está nas principais mesas. Então assim, querendo ou não é, eu sei que eu estou acertando, eu só acho que eu tô puxando uma carga muito pesada, sendo que a gente tem pessoas que poderiam ajudar e estão e são mais Fortes. Estão em cargos importantes que poderiam ajudar, levar essa carga também. Então é, eu cansei de ver, ó, espera aí. Eu quero fazer a lei do motofrete funcionar. Aí você não acha colete? Aí eu compro colete e vendo quase ao preço que que paga para poder ter o colete. Não tem, é o curso. Eu fico batendo nos lugar onde achar o curso de motofrete. É aí eu faço parceria com SEST SENAT, consegui lá no programa motofretista seguro, é o motofretista seguro com Detran gratuito é, pô, a dificuldade qual é? Agora a moto, conseguimos o banco do povo para o estado financiar a moto pra galera quase sem juros, é uma coisa,tipo, sensacional é, pô, o pessoal tá precarizado, o pessoal precisa tá vivo é assim, vivo financeiramente até conseguir fazer essa lei funcionar. Então achei o Sebrae para levar comportamento empreendedor para que eles saibam, eu estou falando algumas situações que nem essa que eu vi, que eu fui até o Major Palumbo para procurar fazer parceria com o bombeiro. É essa Câmara que eu estou aqui, as outras que eu tento entrar e às vezes o pessoal não deixa porque sabe que eu sou polêmico, porque eu vou fazer questão das coisas acontecerem para minha categoria. Então, eu estou fazendo o meu e eu sei que ele surte efeito, porque a gente cresceu muito, né? Cresceu muito, embora eu não tenha estrutura nenhuma. Se um dia você pegar aqui tudo que a gente já fez, analisar a estrutura que a gente tem, você vai falar, nossa, vocês fizeram milagre, a gente manja de milagre aqui, mas não precisa viver só no milagre, entende? Então, o que que eu peço e desejo e oro a Deus também é de que essas pessoas se sensibilizem os cargos que estão, o quanto que você pode fazer a mais? Não é só fazer a sua parte, é fazer um pouquinho a mais com a sua parte, porque eu não faço a minha parte. Minha parte é andar regularizado e fazer as coisas certas no dia a dia, mas eu não faço só minha parte, eu faço minha parte é dos outros. Quantas pessoas aqui, eu às vezes eu estou organizando uma manifestação ou alguma coisa do tipo e aí eu chamo o cara, o cara ô, não dá meu, tô depressivo, larguei da minha mulher, eu paro ali, o que eu tô fazendo e vou tratar daquele cara ali o que situação que esse cara tá? Porque às vezes ele tá numa situação de suicídio já, então eu vou lá, tento achar um local pra esse cara ser atendido ou tentar falar uma palavra amiga na situação, ou seja, eu faço um pouquinho a mais do que eu, eu tenho que fazer, eu acho que eu faço uns 5 pouquinho a mais, entende? Então eu acho que as pessoas precisam entender que hoje a gente tá numa situação confortável, amanhã a gente pode ser vítima da negligência que a gente fizer, né? Então se você não lava um prato direito hoje, amanhã você pode comer nele. Então tomem cuidado porque é isso, pode voltar e não é um desejo, é uma coisa do universo. E eu espero que o pessoal tenha noção de que todo mundo pode fazer um pouquinho mais igual eu estou fazendo, igual você está fazendo, igual Doutor Áquila que está fazendo, igual muitos aqui fazem, mas quem não está sabe que não está. Entendeu? E aí essa palavra é para atingir e eu espero que vocês consigam transmitir para outras pessoas também. Ô Dawton, eu te peço desculpa de alongar como sempre eu alongo. Ana, é muito obrigado por ouvir esses desabafos e todos aqui também. Eu preciso ir para uma reunião agora eu não vou conseguir ficar mais, se tiver outra apresentação eu peço desculpas, viu?

**1:17:32 Ana Pacolo:** Foi um prazer, Gringo, você respondeu a todas as suas dúvidas, você mesmo. Você falou, eu fiz isso, eu fiz aquilo, eu fiz acolá. Faça uma retrospectiva da sua vida, é de como você era 3 anos assim, com quantas conquistas que já teve, infelizmente, e a gente tem que passar por etapas. A gente discute muitas questões, inclusive de motociclistas lá em Brasília. Então eu quero te dar assim esse conforto, não pare, não pare, nenhum de nós aqui podemos parar. Você entendeu porque se a gente parasse, todos nós, até nessa reunião, cruzarmos os braços e não ouvirmos, não trocarmos ideias, não compartilhar, aí a coisa, né, não evolui mesmo. Mas do jeito que está é essae é o objetivo. Estamos embora, engatinhando, mas estamos conseguindo, né? É isso, gente.

**1:18:32 Dawton:** Muito obrigado, Gringo. Mas é eu acho que essa perseverança eu acho muito importante, né? Perseverar é o que faz as pessoas vitoriosas, com toda a certeza, é a insistência, é acreditar naquilo que tá fazendo e não desistir do que vai fazer com que as pessoas obtenham o sucesso, né? Tem lá uma frase lá dos grandes mestres aí que conseguiram os seus feitos, né? Alguém tentou 1000 vezes antes de acertar, né? Errou 1000 vezes antes de acertar. O que eu acho que em cima do que a Ana apresentou, né? A gente precisa lembrar aqui um pouquinho dos trabalhos que foram feitos aqui durante os tempos, né? A gente precisa lembrar assim. Por exemplo, teve lá em  
1995 começou lá o registro fotográfico. Primeiro o Caetano lá na cidade de São Paulo, né? 1995, né? Depois teve a fiscalização eletrônica, que já foi em 1997, né? É, depois veio o rodízio de veículos. Quer dizer, é, nós estamos falando que de ações significativas que mudaram de fato a realidade do que a gente vivia, né? Foram ações que reduziram e muito a fatalidade nos sinistros de trânsito na cidade de São Paulo. Claro que cada vez que você introduz um elemento que que possa, que resolva o efeito de alguma causa que vem proporcionando ou causando acidentes, vai ser sempre melhor. Depois veio lá a lei seca, né? Em 1900, e acho que 2008 foi a lei seca, né? E depois redução de velocidade em 2015, redução de velocidade. Quer dizer, são elementos. Eu tô falando isso porque, né, são elementos que forçam as pessoas a mudar o hábito, né? Porque não adianta falar que, pode me botar uma rua cheia de Placas, né, de proibir estacionar, que se não tiver fiscalização, aquela placa não vai servir pra nada. Então infelizmente o ser humano é assim, ele precisa ser fiscalizado, ele precisa ser olhado pra poder fazer com que ele mude o hábito. Então do que que nós estamos falando aqui? O exemplo que Ana falou de alguém do Japão lá, veio fazer um explanação e ele não focou muito na engenharia. Hoje nós precisamos ainda focar na engenharia. Nós estamos muito atrasados, nós precisamos focar na fiscalização, nós precisamos focar na engenharia, nós precisamos focar muito na educação. Por que qual a importância da educação nesse papel de resolver o problema do trânsito é mudar o comportamento. Está claro! Que todas as pesquisas que são feitas com relação ao sinistro de trânsito. Ela vai lá no comportamento, o indivíduo que por algum motivo desrespeitou o semáforo vermelho, por algum motivo ele andou acima da velocidade, por algum motivo ele parou embaixo da placa de proibido estacionar. Quer dizer, ele tem uma cultura, né? Na verdade, é uma cultura do desrespeito. Nós estamos muito longe de conquistar o que o Japão conquistou, né? O Japão, eu tenho um amigo lá que veio do Japão agora. Ele mora no Japão e veio, veio nos visitar há pouco tempo. Ele falou que lá o policial ele não fica na rua, porque é demonstração de que se tiver polícia, aquele lugar tem problema. Então a cultura que as uns tomam conta dos outros, né, realmente é a história da vizinhança solidária, né? Vamos colocar assim, uma pessoa toma conta da outra e ela toma conta de um filho do outro, ela educa o filho do outro, quer dizer, desde o início, tem uma formação cultural que as pessoas não devem desrespeitar a lei deve preservar a vida, deve respeitar o que o outro está fazendo. Quer dizer, é mudança de comportamento. Tem a ver com o que foi colocado na apresentação da Ana. Ela tem que vir da base, né? Tem que ser lá na escola. Tem que introduzir, tem que se transformar numa cultura de tal forma que as pessoas que nada possa mudar esse comportamento correto nas coisas que a gente tá fazendo. Nós precisamos ter uma base melhor. Nós precisamos ter uma formação cultural melhor, para que nós possamos atingir esse estágio de comportamento a ponto de não desrespeitar com certeza. É lógico que tem lá a questão da geometria, tem a questão do comportamento. A questão no nosso caso aqui, por conta de uma de uma lei aí que que alterou a lei seca, né, que as pessoas não podem beber e dirigir. Terminou mudando e melhorando muito a questão na questão da redução dos acidentes, do que que a gente tá falando? Nós estamos falando de comportamento, né? Comportamento. Ele é alterado a medida do que ele é educado, do que ele é informado, do que ele é, do que quando é esclarecido o significado do porque ele deve se comportar, porque ele deve respeitar. É aquela lei ou aquele ou próximo que tá ali do lado. Michelle Gregório pode falar.

**1:24:36 Michele Gregório:** Oi, bom dia a todos. É só mesmo para agradecer e fazer um elogio pra Ana. Eu gostei muito da sua apresentação, eu estive no educatrans e eu sei do que você tá falando. Foi um evento muito importante para educação. Eu até quero tomar a Liberdade de depois pedir o teu contato. Eu sou aqui do Detran, sou a Michele e me colocar à disposição de todos, né? O que vocês precisarem era só isso.

**1:25:17 Ana Pacolo:** Pois não, estou à vontade aí com você, viu? Encontrei seu presidente ontem.

**1:25:29 Michele Perea Cavinato:** Aproveitar, apresentar a Michele, a Michele Gregório, do Detran, ela vai fazer parte da Câmara temática. Começou na mobilidade a pé semana passada e agora vai acompanhar conosco as câmaras. Bem-vinda, muito obrigada.

**1:25:54 Dawton:** Eu não vi mais ninguém inscrito aqui. Tem mais alguém inscrito? Bom, então...

**1:26:07 Montal:** Dawton, é o Montal. Desculpe, Ana, por razões inesperadas no exercício da profissão não pude acompanhar sua apresentação. Gostaria muito, estava programado para fazê-lo, mas até pergunto aí no chat se se vai ficar disponível para a gente poder ter conhecimento do que você falou. Hoje eu tava aqui mais exercendo a escutatória, viu, Dawton, do que a oratória, às vezes a gente fica no palanque, né? Mas às vezes é melhor, a gente realmente é... Você tá falando de uma coisa interessante da cultura de segurança, né? Da cultura da paz. O Japão é um grande exemplo e é por isso que ele mata 3 por 100 mil habitantes no trânsito, né? A gente tá matando aqui 20 por 100 mil habitantes, né? Isso que você tava falando dessa cultura é o que os ingleses chamam de consuetudinário, né? Quer dizer, a própria sociedade se fiscaliza e se observa e se tem o comportamento adequado em relação a isso, né? Na Alemanha, por exemplo, se você beber e dirigir, teu vizinho vai te entregar no departamento de trânsito, né? A mesma coisa se você tiver com com o pneu careca, né? Então é toda uma construção social ali, cultural, no sentido de proteger a vida, né? É, e aqui a gente, aquilo que você tava falando, a diversidade é que nos faz crescer, né? Nem todo mundo tem a proatividade do gringo, por exemplo, né? Mas tá aqui aprendendo, tá procurando conhecer, processar esses ensinamentos que cada um tem para que a gente avance, que a gente consiga realmente diminuir a sinistralidade de área e a mortalidade no trânsito muito bom ouvi-la sempre Ana, um abraço.

**128:16 Dawton:** Muito obrigado, Doutor Montal sempre a gente fica feliz com a sua participação aqui na nossa, na nossa reunião, nossa câmara temática é muito importante as suas contribuições aqui? Bom é, eu acho que acabaram aqui as nossas falas, né Michele? Então vou encerrar nossa reunião. Queria agradecer mais uma vez ao Áquila, Ana pela sua apresentação, depois passa Michele para a gente poder disponibilizar no nosso CMTT, né? Pra que as pessoas tenham acesso as Apresentações e agradecer mesmo. Muito obrigado. E parabéns as 2 Apresentações. Realmente muito obrigado. Como é bom a gente ter essas contribuições, que a gente possa crescer um pouquinho a cada dia, né? Que a gente tenha a consciência que nós somos realmente muito importantes nesse papel de mudança de comportamento das pessoas que estão a nossa volta, né? Como seria bom, né? Se a gente pudesse ter né, eu tô vendo aqui que nós chegamos hoje a 25 pessoas na nossa câmara, se tivesse aqui 300 pessoas, para ser os nossos multiplicadores, né? Multiplicadores de bons comportamentos no trânsito. Que possamos exercer a nossa cidadania de tal forma que, de fato a gente possa chegar à redução do índice de mortalidade do trânsito. Muito obrigado a todos e um Bom dia.

**1:30:10 Montal:** Queira desejar as boas vindas para Michele. Bem-vinda, Michele.

**1:30:13 Michele Gregório:** Muito obrigada, obrigada.

Todos se despedem.